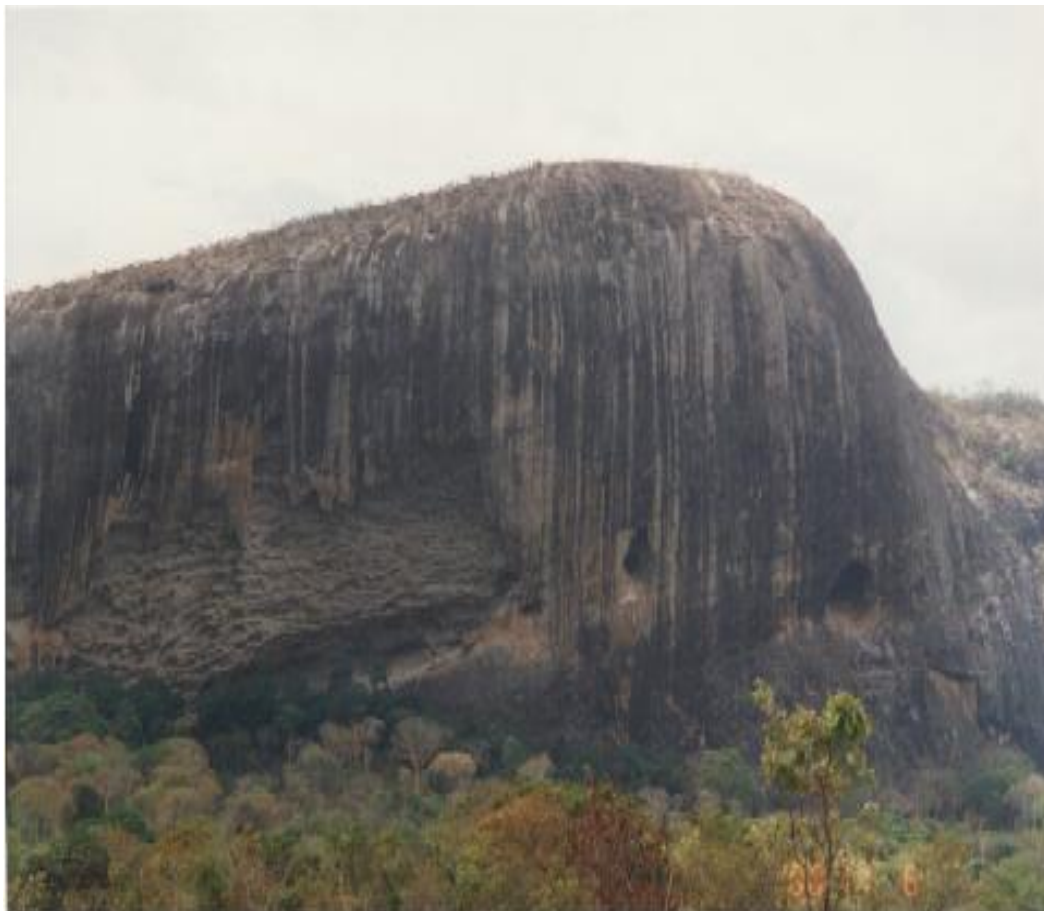




República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MECUBURI

PROVÍNCIA DE NAMPULA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Educação e Saúde	18
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	19
5.4 Finanças Públicas	19
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	20
5.6 Participação comunitária	21
5.7 Apoio externo	21
6 Posse e Uso da Terra	22
6.1 Posse da terra	22
6.2 Trabalho agrícola	23
6.3 Utilização económica do solo	23
6.3.1 Agricultura	23
6.3.2 Pecuária e Avicultura	24
6.3.3 Produção não agrícola	24

7	Educação	25
8	Saúde e Acção Social	28
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	28
8.2	Acção Social	29
9	Género	30
9.1	Educação	30
9.2	Actividade económica e exploração da terra	30
9.3	Governança	31
10	Actividade Económica	32
10.1	População economicamente activa	32
10.2	Orçamento familiar	32
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	33
10.4	Infra-estruturas de base	35
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	36
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	36
10.5.2	Pecuária	37
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	37
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	38
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mecuburi	39
	Documentação consultada	40

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	25
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	26
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	26
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	27
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	28
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	28
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	29
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	29
TABELA 15:	Rede de estradas	35
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	37

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	20
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	23
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais.....	24
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	25
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos	30
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	31
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	32
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	33
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	33



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate

à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

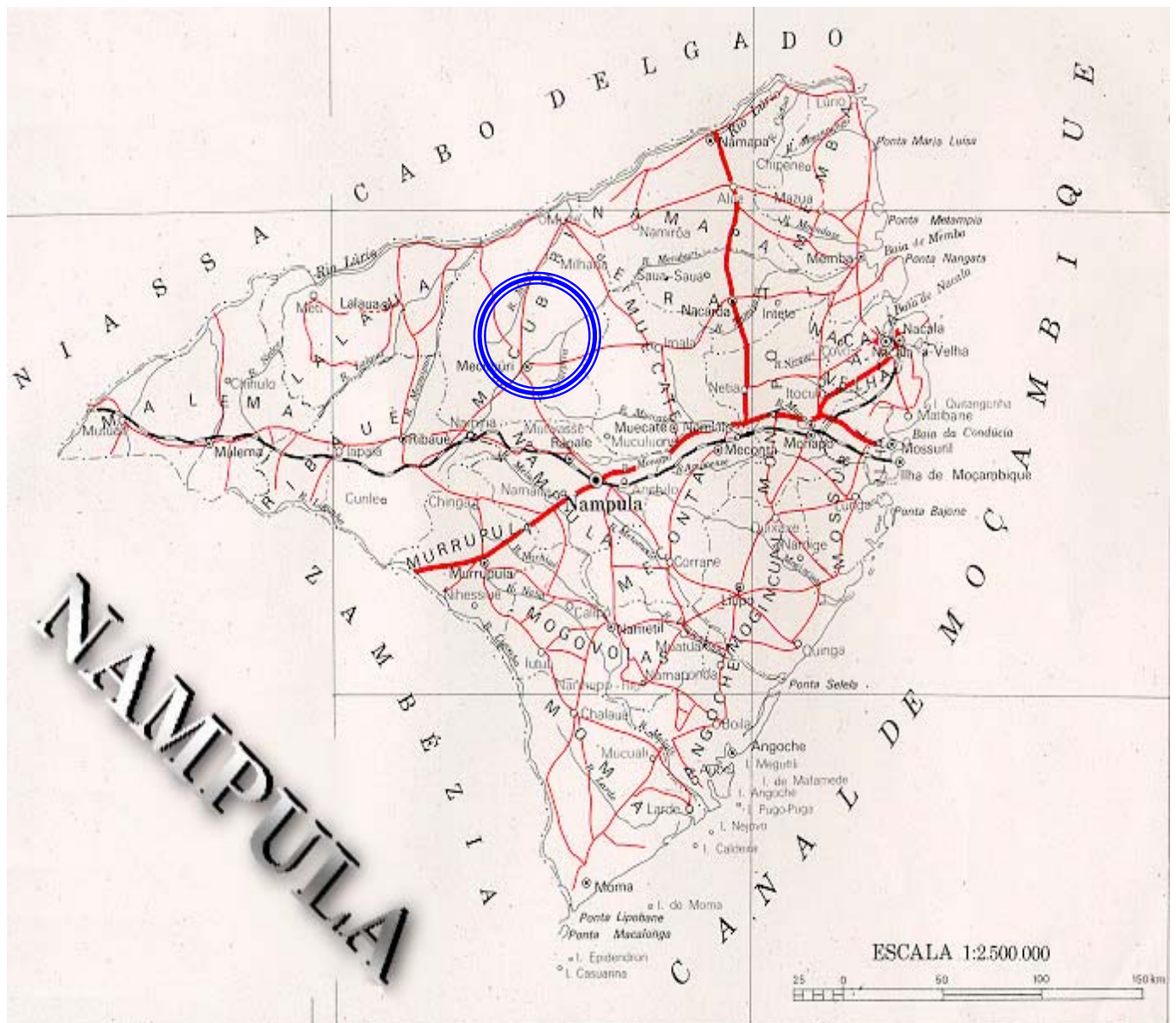
Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mecuburi tem como limites, a Norte o rio Lúrio, que separa da província de Cabo Delgado, a Este os distritos de Erati-Namapa e Muecate, a Sul o distrito de Nampula e a Oeste os distritos de Lalaua e Ribaué.

Com uma superfície¹ de 7.135 km² e uma população recenseada em 1997 de 118.726 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 142.687 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 19.7 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (47%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural.

1.2 Clima e Hidrografia



Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET_o) está entre os 1300 e 1500 mm.

A precipitação média anual pode contudo, localmente, por vezes exceder os 1500 mm, tornando-se o clima do tipo sub-húmido chuvoso. Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25°C, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25°C. A zona constitui a área de influência dos vales dos rios Mecuburi e Lúrio.

O distrito de Mecuburi é rico em rios e lagoas, inserindo-se na Bacia Hidrográfica de Mecuburi. O distrito é atravessado pelos rios Lúrio, Mecuburi, Monapo e Muíte. Os cursos de água seguem na direcção Oeste-Este seguindo a orientação do relevo que se inclina em direcção ao Oceano Índico. Os rios são de regime periódico e de navegabilidade reduzida.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

Corresponde às terras de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio. O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos.

Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundação regular. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interfluvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols).

A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

1.3 Infra-estruturas

O distrito de Mecubúri é servido por transporte rodoviário e ferroviário. O distrito está ligado a Nampula, a capital provincial, que lhe dá acesso directo ao corredor de Nacala e aos distritos vizinhos.

O distrito é atravessado por três estradas regionais, nomeadamente: a ER 510 Rapale/Mecubúri/Muite com 172Km; a ER 509 Rapale/Muite/Milhana/Imala com 127Km; e a ER 511 Namina/Mecubúri/Imala com 107Km de extensão. Estas estradas só são transitáveis fora do período chuvoso. Cerca de 340 km da rede rodoviária já foram reabilitados.

A reabertura e manutenção da rede de estradas tem tido um impacto positivo no distrito, facilitando o transporte de ajuda alimentar, a comercialização dos produtos locais e as actividades do governo de assistência ao desenvolvimento nas comunidades rurais.

O distrito comunica-se por rádio e telefone. A maior parte das comunidades não tem acesso a um poço coberto ou um furo. Apenas as localidades de Mecubúri e Molipha têm poços. Todas as outras comunidades dependem dos rios como fonte de abastecimento de água. Em algumas localidades as populações têm que percorrer até 9Km até à fonte de água mais próxima.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a distribuição de energia eléctrica no distrito é quase inexistente.

O distrito possui 78 escolas (das quais, 71 do ensino primário nível 1), e está servido por 13 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 2.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.200 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

O distrito de Mecubúri é predominantemente rural, sobrevivendo maioritariamente da agricultura de rendimento, com culturas como o algodão, amendoim, feijão e oleaginosas (gergelim). Estão sendo envidados esforços no sentido de se fazer o repovoamento do cajú ao mesmo tempo que se rejuvenesce o cajual existente. Neste momento, o distrito também está empenhado no repovoamento do gado bovino e caprino. A piscicultura já iniciou no sul do distrito.

Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

O pau-preto é referido como a espécie preciosa mais importante no distrito. A lenha e o carvão são as principais fontes de energia com fins domésticos. O desflorestamento e a erosão são problemas que afectam sobremaneira o distrito de Mecubúri, daí que os residentes da sede distrital têm de se deslocar entre cinco a dez quilómetros até à fonte de lenha mais próxima

A caça e a pesca constituem um suplemento dietético para as famílias. Os animais mais caçados são o porco-do-mato, a gazela, a galinha-do-mato e a pala-pala. O peixe de rio também é parte integrante da dieta dos agregados familiares.

A fauna bravia não tem grande importância em termos de caça comercial mas poderia ser explorada para o turismo. Os animais selvagens mais importantes são: o elefante, o leão, o búfalo, o leopardo, a zebra, o cudo e a chita.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Devido à sua proximidade a um eixo comercial importante e à capital provincial, Mecubúri tem laços comerciais extensos e variados. Como resultado, a actividade comercial e o mercado para os produtos locais expande-se para além do distrito, até aos distritos e cidades vizinhas.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

2 História, Política e Sociedade

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Mecubúri tem 35 Regulados, incluindo 2 rainhas e uma Chefe de Povoação no Posto Sede e em Milhana, respectivamente. O poder tradicional está assim distribuído: Posto Sede, 11 líderes tradicionais; Posto de Namina, 3 líderes tradicionais; Posto de Milhana, 7 líderes tradicionais; e Posto de Muité, 14 líderes tradicionais. Todos estes líderes já foram legitimados, tendo sido reconhecidos 20.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;

-
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
 - Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 7.135 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 143 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 20 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 154 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (47%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, este distrito tem uma matriz rural acentuada.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MECUBURI	142.687	30.848	36.666	58.142	13.606	3.425
Homens	70.066	15.059	19.359	26.543	7.016	2.089
Mulheres	72.621	15.790	17.307	31.598	6.590	1.336
P.A. de MECUBURI	76.485	16.667	19.828	30.797	7.255	1.939
Homens	37.725	8.180	10.517	14.102	3.732	1.195
Mulheres	38.760	8.487	9.310	16.694	3.524	744
P.A. de MILHANA	14.910	3.405	3.584	6.200	1.397	324
Homens	7.183	1.699	1.858	2.684	739	203
Mulheres	7.726	1.705	1.726	3.517	657	121
P.A. de MUIITE	25.894	5.466	6.301	10.979	2.575	573
Homens	12.648	2.597	3.295	5.018	1.383	355
Mulheres	13.246	2.869	3.006	5.961	1.192	219
P.A. de NAMINA	25.398	5.311	6.954	10.166	2.378	589
Homens	12.510	2.583	3.688	4.740	1.162	337
Mulheres	12.888	2.728	3.265	5.426	1.216	252

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 38.560 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (42%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
29,3%	54,7%	16,0%	3,7	1,7	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8,2%	0,7%	11,6%	42,2%	15,2%	22,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
41,8%	58,2%	11,2%	42,7%	2,5%	1,8%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Evangélica	Animista	Outra
100,0%	47,1%	20,7%	11,4%	13,9%	20,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, 75% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MECUBURI	24,5%	18,3%	6,1%	75,5%	33,1%	42,4%
5 - 9 anos	1,9%	1,1%	0,8%	18,2%	9,1%	9,1%
10 - 14 anos	4,1%	2,8%	1,3%	8,6%	4,3%	4,3%
15 - 19 anos	3,3%	2,3%	1,0%	8,3%	4,2%	4,2%
20 - 44 anos	12,8%	10,0%	2,8%	27,6%	9,6%	18,0%
45 anos e mais	2,4%	2,2%	0,2%	12,9%	6,0%	6,9%
P.A. de MECUBURI	25,9%	19,0%	6,8%	74,1%	30,3%	43,8%
P.A. de MILHANA	17,5%	14,6%	2,8%	82,5%	33,0%	49,5%
P.A. de MUIE	17,5%	14,5%	3,0%	82,5%	34,7%	47,8%
P.A. de NAMINA	31,4%	22,3%	9,1%	68,6%	27,2%	41,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Mecuburi



PÁGINA 10

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 81% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que 39% dos habitantes² declaram que frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MECUBURI	81,0%	69,7%	91,9%
5 - 9	95,3%	94,2%	96,4%
10 - 14	73,0%	66,4%	81,3%
15 - 44	75,0%	56,3%	90,7%
45 e mais	89,1%	80,7%	98,8%
P.A. de MECUBURI	79,5%	68,1%	90,6%
P.A. de MILHANA	85,6%	74,0%	96,1%
P.A. de MUIE	86,5%	76,0%	96,6%
P.A. de NAMINA	77,2%	65,7%	88,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

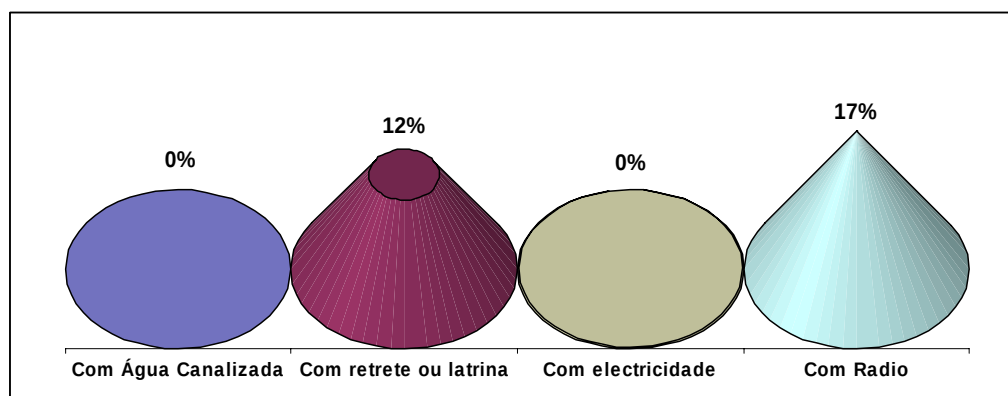


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

directamente em poços e furos ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

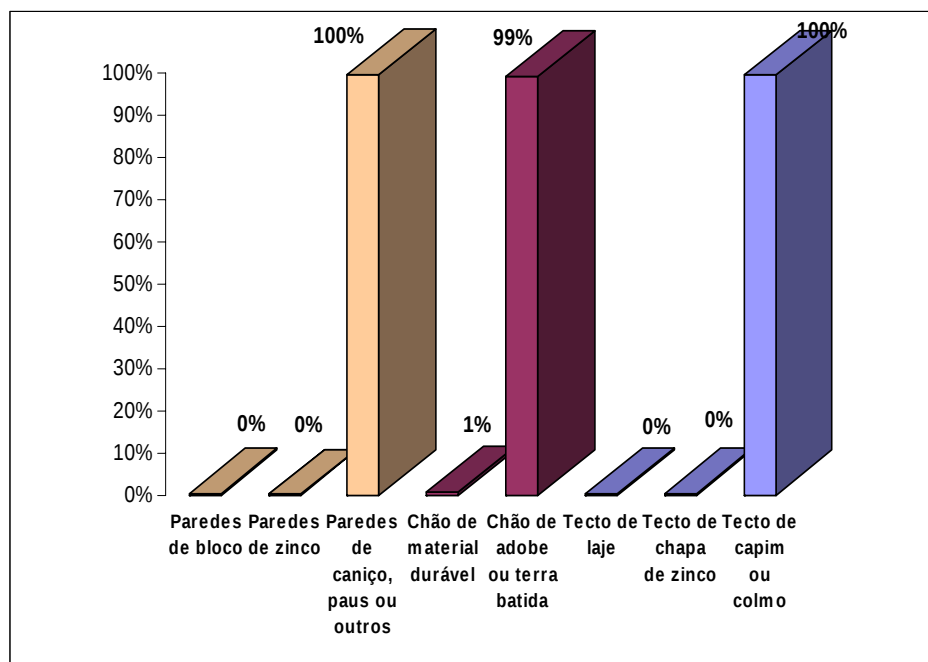
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
			Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	12%	14%	27%	32%	47%	54%	12%	13%
Com electricidade	0%	0%	2%	2%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	17%	20%	30%	35%	73%	84%	17%	20%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

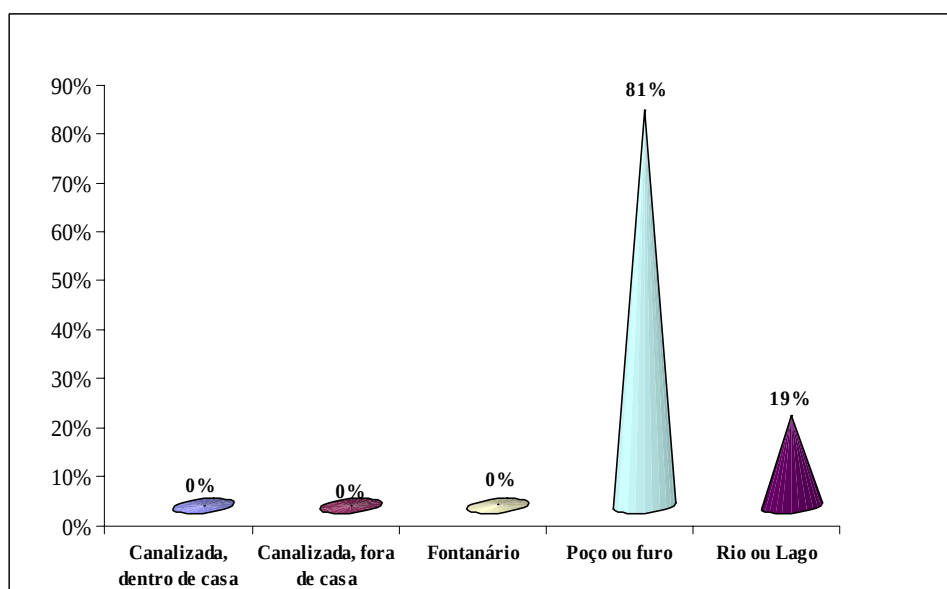
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (81%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (19%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Mecuburi-Sede, Muhlana, Muite e Namina que, por sua vez, estão subdivididos em 10 Localidades.

MECUBURI
MECUBURI - SEDE
ISSIPE
MOMANE
NAHIPA - MARRIRIMUE
NATALA - POPUE
MIHLANA
MILHANA - SEDE
MUITE
MUITE - SEDE
NAPAI
RATANE
NAMINA

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	3
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	19

Infra-estruturas construídas durante o período em análise:

- Um (1) mercado na Sede do Posto Administrativo de Namina;
- Quatro (4) escolas sendo uma primária e outra completa;
- Uma (1) casa de hóspedes;
- Construção de vinte (20) bancos e sistema de energia.

Obras de reabilitação

- Secretaria do Posto Administrativo de Muíte;
- Secretaria da Administração Distrital;
- Reabilitada a DDADR;
- Reabilitada a ER 511, Mecubúri-Issipe e a Estrada não classificada ER 10;
- Reabilitado o Parque Infantil da EP completa da Sede do Distrito.

Meios de Transporte

- Quatro motos em circulação;
- Um carro em circulação
- Oito bicicletas em circulação;
- Um tractor;

Equipamento

- Aquisição de um computador e montagem do sistema solar para sua operacionalização;
- Aquisição de camas e respectivos colchões;
- Abertura de 27 furos de água.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico e social;
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito de Mecubúri tem uma densidade populacional relativamente baixa e, como resultado, não se registam conflitos significativos sobre a terra, a água, a lenha ou outros recursos.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado por calamidades naturais, que criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.
- Existe uma associação que trabalha para a protecção do meio ambiente com alguns projectos aprovados, um campo com eucaliptos e viveiros para o repovoamento florestal.
- Existem duas associações de gestão dos recursos naturais situadas ao longo da reserva florestal.
- Criadas e oficializadas associações que após adquirirem estatuto jurídico poderão obter créditos para apoio à comercialização;
- Durante o período em análise fez-se o fomento de gado bovino e caprino e a introdução de tracção animal;
- Foi introduzido o fomento da piscicultura e a abertura de novas áreas de cultivo para o plantio de cajueiros, tendo sido distribuídas mudas para o efeito;
- Foram criadas 75 associações de camponeses, das quais 52 já foram oficializadas;
- Incentivada a pulverização dos cajueiros, a introdução de mudas, o cultivo de oleaginosas e a adesão à piscicultura e horticultura, como forma de assegurar rendimentos para as famílias.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 78 o número de escolas em 2003 (71 do ensino primário nível 1, 6 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 25 mil estudantes ensinados por 370 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 9 do nível II/III e 3 Postos de saúde, com um total de 59 camas e 48 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

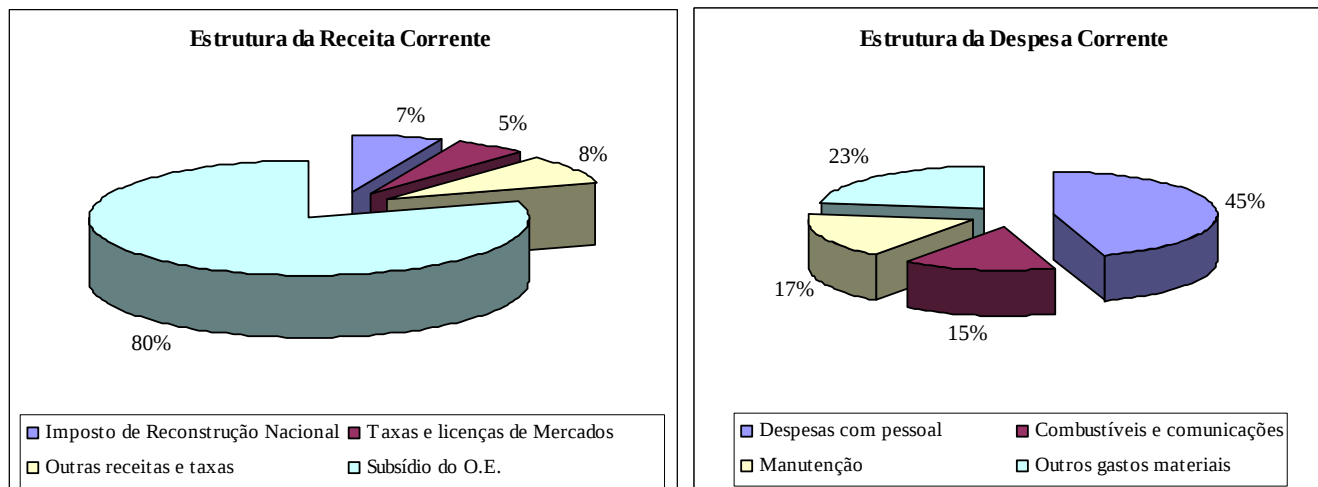
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

5.4 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 12 contos por habitante. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para os Chefes dos PA's; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do de estado.

Mecuburi



As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

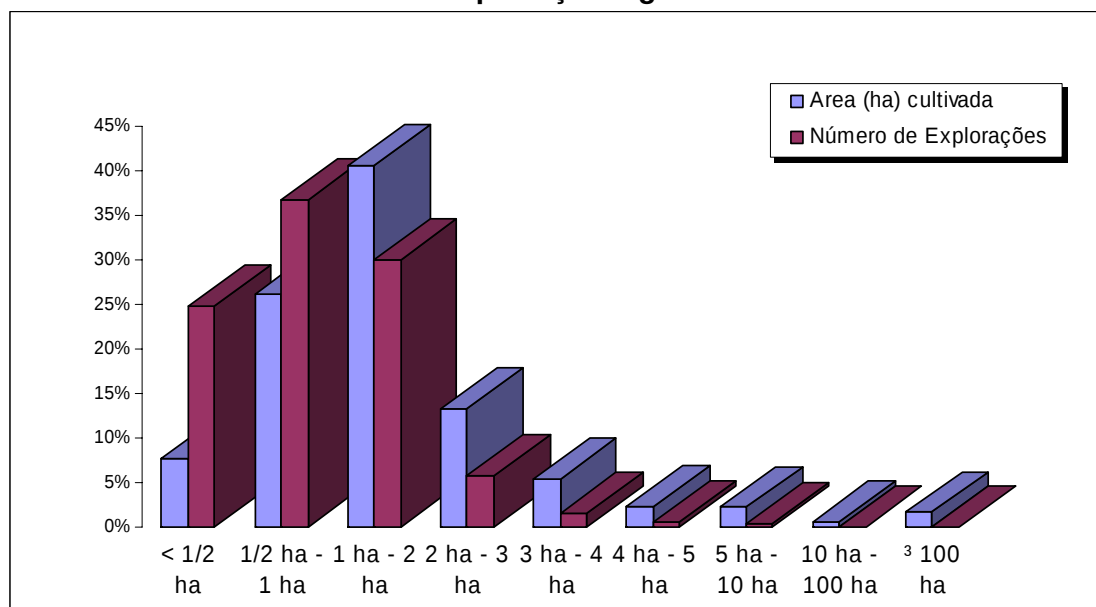
O distrito de Mecubúri tem uma densidade populacional relativamente baixa e, como resultado, não se registam conflitos significativos sobre a terra, a água, a lenha ou outros recursos.

Este distrito possui cerca de 33 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.6 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra – os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 81 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

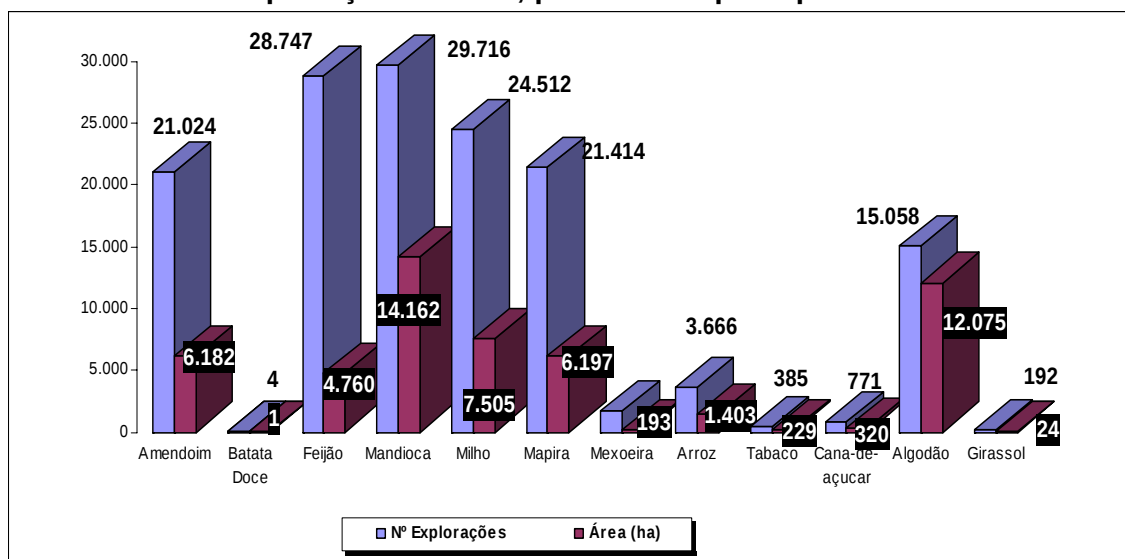
Estas explorações estão divididas em cerca de 81 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em 45% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 35% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 14 mil criadores de pecuária e mais de 39 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 8% nos caprinos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 81% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 39% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

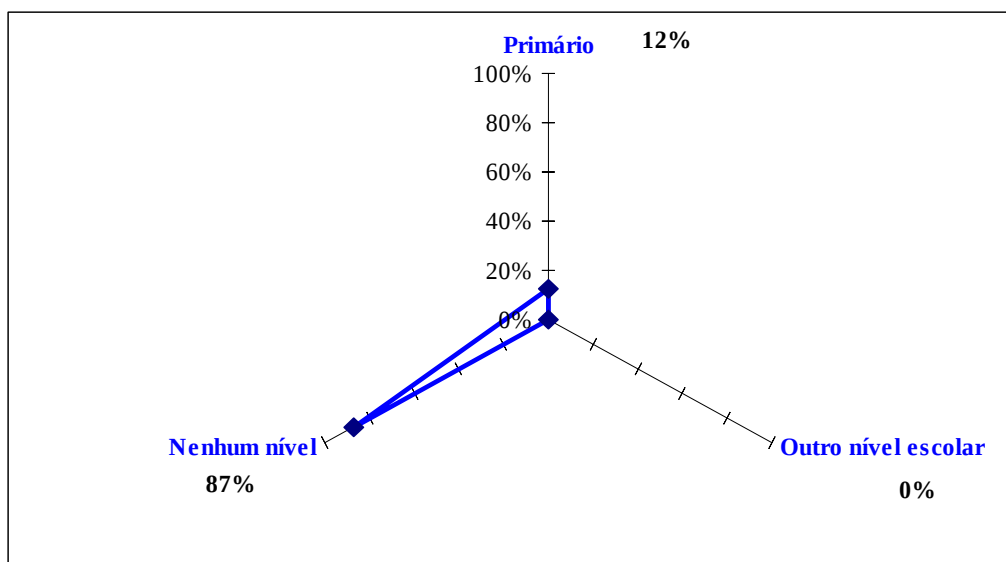
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MECUBURI	12,6%	8,0%	4,6%	26,2%	16,5%	9,7%	61,2%	24,7%	36,6%
P.A. de MECUBURI	14,0%	8,9%	5,1%	26,8%	16,6%	10,2%	59,2%	23,9%	35,3%
P.A. de MILHANA	8,4%	5,3%	3,1%	26,4%	17,2%	9,2%	65,2%	25,1%	40,1%
P.A. de MUIITE	7,0%	4,4%	2,5%	21,8%	15,1%	6,7%	71,2%	29,7%	41,5%
P.A. de NAMINA	16,6%	10,6%	6,1%	28,7%	17,3%	11,4%	54,7%	21,5%	33,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 47% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MECUBURI	12,6%	0,0%	12,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	87,4%
5 - 9 anos	23,6%	0,0%	23,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	76,4%
10 - 14 anos	46,7%	0,0%	46,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	53,3%
15 - 19 anos	13,2%	0,0%	12,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	86,8%
20 - 24 anos	1,2%	0,0%	1,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	98,8%
25 e + anos	0,6%	0,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
HOMENS	16,3%	0,0%	16,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	83,7%
MULHERES	9,0%	0,0%	9,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	91,0%
P.A. de MECUBURI	14,0%	0,0%	13,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	86,0%
P.A. de MILHANA	8,4%	0,0%	8,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	91,6%
P.A. de MUIITE	7,0%	0,0%	6,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	93,0%
P.A. de NAMINA	16,6%	0,0%	16,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	83,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 9% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 93% completaram somente o ensino primário e 3% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MECUBURI	9,1%	0,2%	8,5%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	90,9%
5 - 9 anos	1,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,0%
10 - 14 anos	5,4%	0,0%	5,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,6%
15 - 19 anos	11,4%	0,0%	11,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	88,6%
20 - 24 anos	17,1%	0,1%	16,5%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	82,9%
25 e + anos	10,9%	0,3%	10,0%	0,5%	0,1%	0,1%	-0,1%	89,1%
HOMENS	14,0%	0,2%	13,0%	0,6%	0,1%	0,1%	0,0%	86,0%
MULHERES	4,4%	0,1%	4,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,6%
P.A. de MECUBURI	9,0%	0,2%	8,4%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	91,0%
P.A. de MILHANA	3,4%	0,3%	3,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,6%
P.A. de MUIITE	8,2%	0,1%	7,8%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	91,8%
P.A. de NAMINA	13,7%	0,1%	12,9%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	86,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	242	14,344	32,870	101	593
EP1	71	9,720	22,309	55	309
EP2	6	483	1,987	8	44
ESG I	1	235	1,082	3	18
AEA	164	3,906	7,492	35	222

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 2.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.200 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	13	0	1	9	3			
Nº de Camas	59	0	25	34	0			
Pessoal Total	63	0	24	36	3	63	34	29
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	11	0	3	8	0	11	6	5
- Nível Básico	16	0	5	11	0	16	9	7
- Nível Elementar	21	0	10	8	3	21	11	10
- Pessoal de apoio	15	0	6	9	0	15	8	7

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	60.4%
Partos	1,478
Vacinação	52,427
Saúde materno-infantil	59,814
Consultas externas	69,373
Taxa de baixo peso à nascença	18.6%
Taxa de mau crescimento	11.5%
<i>Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde</i>	

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 5 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (62% com debilidade física, 16% com doenças mentais e 22% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MECUBURI	4.609
Homens	2.284
Mulheres	2.325
5 - 9 anos	1311
10 - 14 anos	1332
15 - 19 anos	1966
P.A. de MECUBURI	2.497
P.A. de MILHANA	452
P.A. de MUIITE	838
P.A. de NAMINA	821

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MECUBURI	3068	1888	500	680
0 - 14	689	299	170	220
15 - 44	1562	983	216	363
45 e mais	817	606	114	97
P.A. de MECUBURI	1957	1163	345	449
P.A. de MILHANA	64	25	23	16
P.A. de MUIITE	671	473	67	131
P.A. de NAMINA	376	227	65	84

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população de 143 mil habitantes - 73 mil do sexo feminino - sendo 12% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

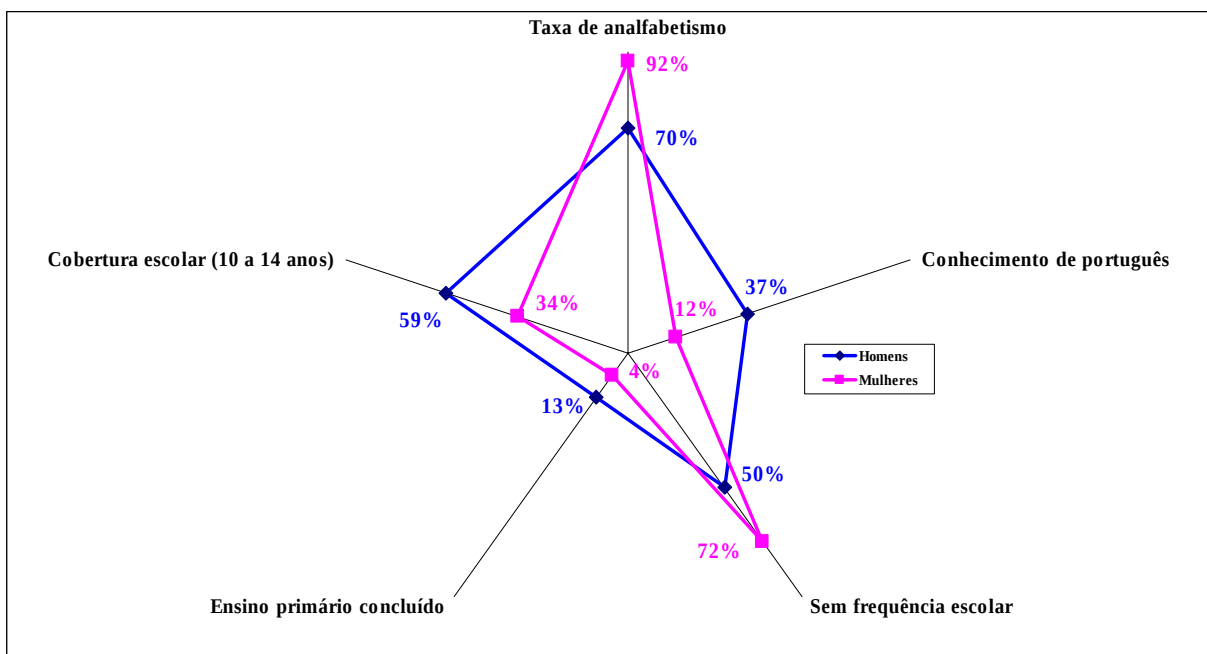
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, só 12% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 92%, sendo de 70% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 50% nunca frequentaram a escola e somente 4% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 34% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

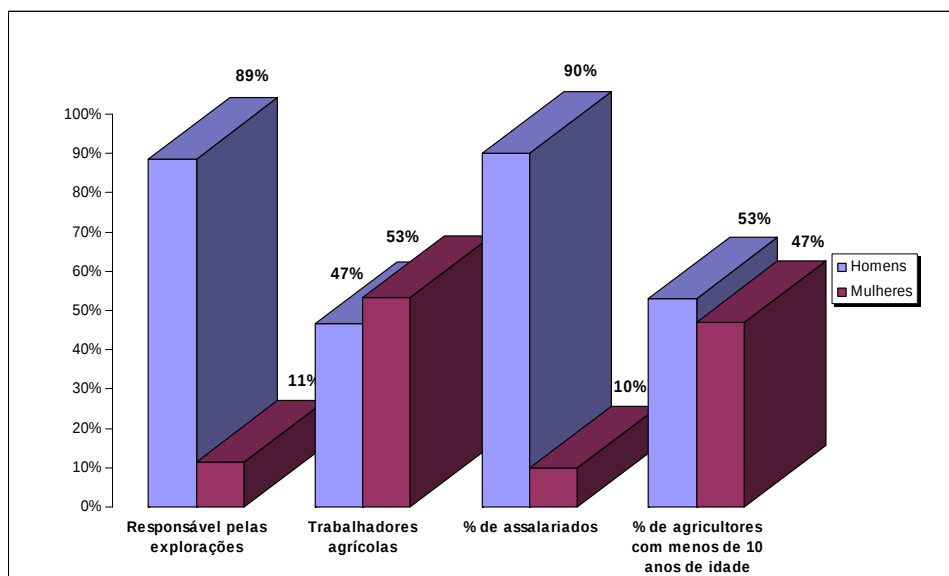
9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 73 mil mulheres, 40 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 35 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 12% (10% nos homens).

Mecuburi

As 34 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 81 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 42% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar. Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Mecuburi

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

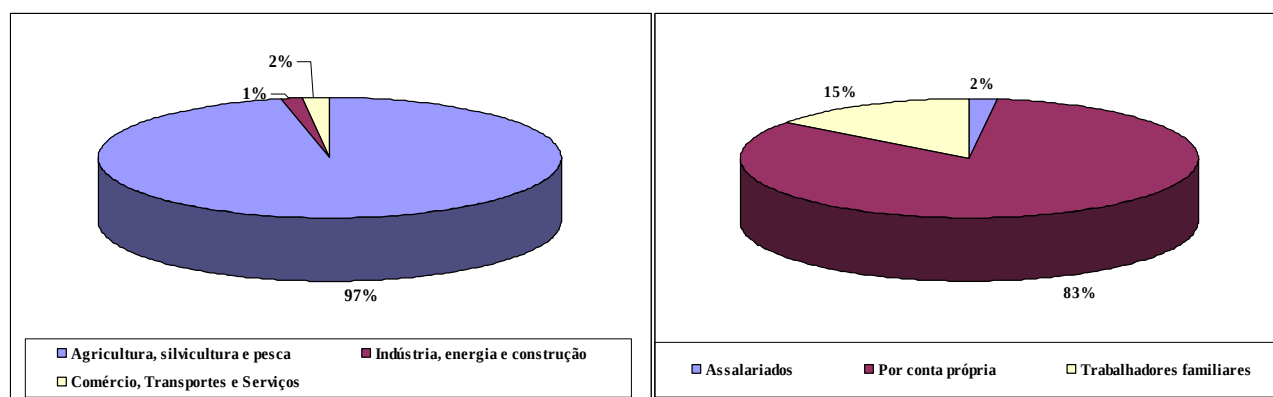
De um total de 143 mil habitantes, 75 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 67 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 11%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 10% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 97% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 1% e 2% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

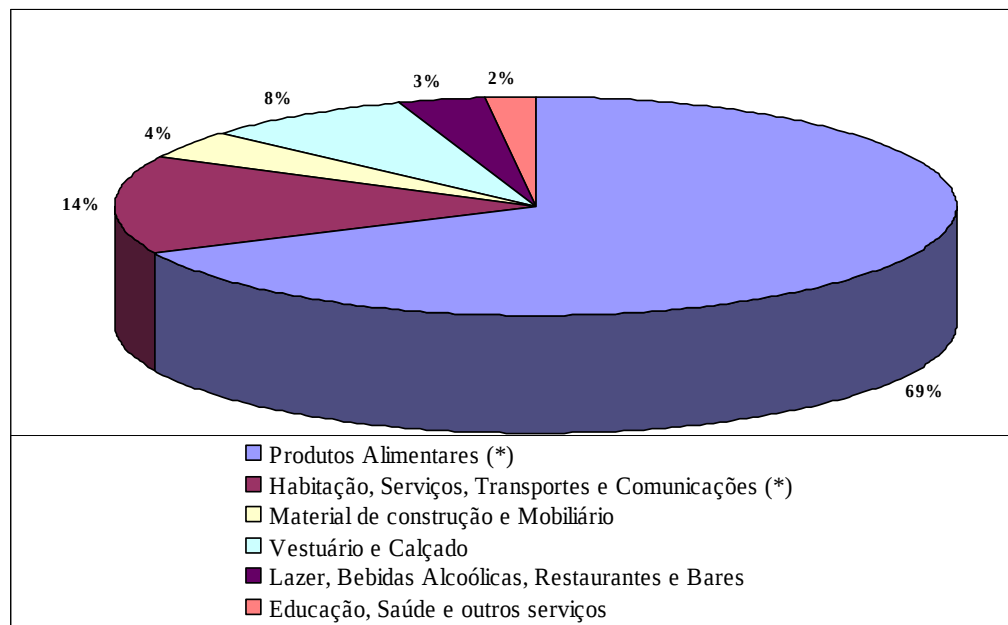
10.2 Orçamento familiar

Com um nível médio mensal de receitas familiares de 65% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (68%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (15%).

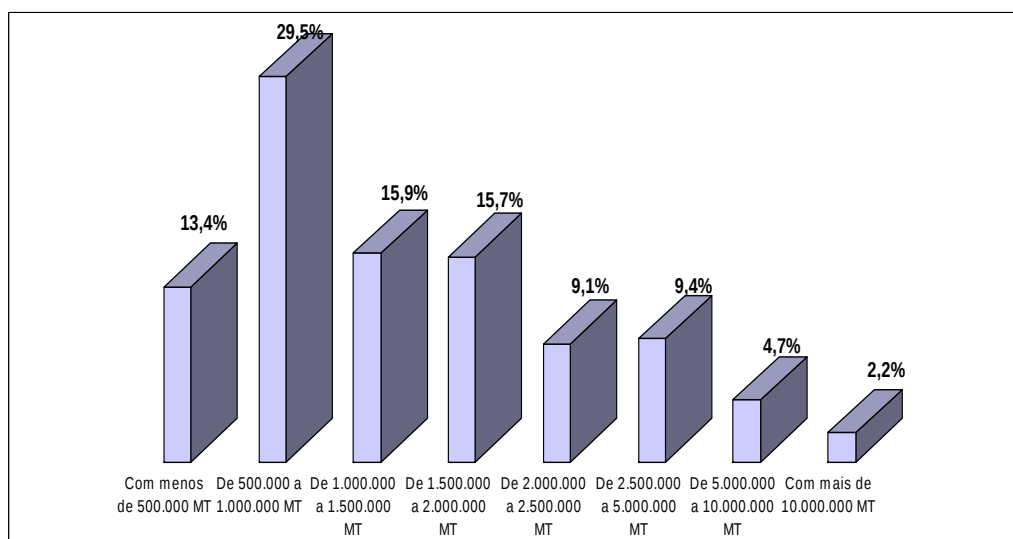
FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de

Mecuburi

sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo

com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹¹ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

¹¹ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

10.4 Infra-estruturas de base

O distrito de Mecubúri é servido por transporte rodoviário e ferroviário. O distrito está ligado a Nampula, a capital provincial, que lhe dá acesso directo ao corredor de Nacala e aos distritos vizinhos.

O distrito é atravessado por três estradas regionais, nomeadamente: a ER 510 Rapale/Mecubúri/Muite com 172Km; a ER 509 Rapale/Muite/Milhana/Imala com 127Km; e a ER 511 Namina/Mecubúri/Imala com 107Km de extensão. Estas estradas só são transitáveis fora do período chuvoso. Cerca de 340 km da rede rodoviária já foram reabilitados.

A reabertura e manutenção da rede de estradas tem tido um impacto positivo no distrito, facilitando o transporte de ajuda alimentar, a comercialização dos produtos locais e as actividades do governo de assistência ao desenvolvimento nas comunidades rurais.

TABELA 15: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Mecubúri - Imala	70	ER	sim	sim	M
Mecubúri - Lalaua	70	NC	não	não	-
Mecubúri - Milhana	70	NC	não	não	-
Mecubúri - Muíte	102	ER	sim	sim	M
Mecubúri - Namina	43	ER	sim	sim	L
Mecubúri - Nampula	80	ER	sim	sim	O
Mecubúri - Napai	80	NC	não	não	-
Milhana - Imala	50	NC	não	não	-
Milhana - Muíte	30	ER	sim	não	-
Muite - Napai	45	ER	sim	sim	L
Namina - Momana	75	NC	não	não	-

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

O distrito comunica-se por rádio e telefone. A maior parte das comunidades não tem acesso a um poço coberto ou um furo. Apenas as localidades de Mecubúri e Molipiha têm poços. Todas as outras comunidades dependem dos rios como fonte de abastecimento de água. Em algumas localidades as populações têm que percorrer até 9Km até à fonte de água mais próxima.

A Água Rural e a Cooperação Suíça, organizaram acções de formação na manutenção de poços, destinadas a homens e mulheres das comunidades. A Cooperação Suíça financiou também a reabilitação dos poços em Molipiha. De acordo com os dados do Censo de 1997, a distribuição de energia eléctrica no distrito é quase inexistente.

Mecuburi



Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

O distrito de Mecubúri é predominantemente rural, sobrevivendo maioritariamente da agricultura de rendimento, com culturas como o algodão, amendoim, feijão e oleaginosas (gergelim). Estão sendo envidados esforços no sentido de se fazer o repovoamento do cajú ao mesmo tempo que se rejuvenesce o cajual existente. Neste momento, o distrito também está empenhado no repovoamento do gado bovino e caprino. A piscicultura já iniciou no sul do distrito. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

Mecuburi



O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	8,124	6,499	10,712	10,231	10,860	9,774
Arroz	1,263	937	216	197	1,806	1,662
Mapira	5,560	3,780	10,242	6,955	6,797	5,166
Amendoim	2,272	1,499	2,876	1,569	3,364	1,850
Mandioca	25,147	125,735	26,074	136,888	27,500	135,500
Feijões	2,993	1,347	6,882	3,069	4,097	1,926
Algodão caroço	11,855	4,742	11,920	1,000	11,110	4,444
TOTAL DO DISTRITO	59,212	145,541	69,167	160,100	65,781	160,601

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O pau-preto é referido como a espécie preciosa mais importante no distrito. A lenha e o carvão são as principais fontes de energia com fins domésticos. O desflorestamento e a erosão são problemas que afectam sobremaneira o distrito de Mecubúri, daí que os residentes da sede distrital têm de se deslocar entre cinco a dez quilómetros até à fonte de lenha mais próxima

Mecuburi



Os frutos das laranjeiras, tangerineiras, limoeiros, goiabeiras, mangueiras, papaieiras e bananeiras são consumidos frescos e também comercializados. O maior constrangimento da silvicultura em Mecubúri é a escassez de sementes/mudas. Os produtos das árvores são vendidos localmente e a comerciantes de Nampula.

A caça e a pesca constituem um suplemento dietético para as famílias. Os animais mais caçados são o porco-do-mato, a gazela, a galinha-do-mato e a pala-pala. O peixe de rio também é parte integrante da dieta dos agregados familiares. A fauna bravia não tem grande importância em termos de caça comercial mas poderia ser explorada para o turismo. Os animais selvagens mais importantes são: o elefante, o leão, o búfalo, o leopardo, a zebra, o cudo e a chita.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. Devido à sua proximidade a um eixo comercial importante e à capital provincial, Mecubúri tem laços comerciais extensos e variados. Como resultado, a actividade comercial e o mercado para os produtos locais expande-se para além do distrito, até aos distritos e cidades vizinhas.

Existem no distrito 26 lojas operacionais. Existem, ainda, 5 moageiras (3 inoperacionais), 2 estações de serviço, uma oficina, uma carpintaria e 2 padarias.

Paralelamente à actividade formal as mulheres dedicam-se à feitura e venda de bebidas tradicionais e de artigos de olaria, e os homens à manufactura e venda de esteiras e cestos.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mecuburi

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Silvério Piereque	Régulo	M	Nicala		Mecubúri	07/10/02
2	Carlos Pepele	Régulo	M	Mevia		“	08/10/02
3	Joquim Riquixo	Régulo	M	Camoco		“	08/10/02
4	Lopes Sipaneque	Régulo	M	Mutuarra		“	25/09/03
5	Rosa Marques	Régulo	M	Vanline		“	04/09/03
6	António Pinto	Régulo	M	Niarro		“	31/07/03
7	Oliveira Rionte	Régulo	M	Mambuê		Milhana	31/07/03
8	Fernando Muhuala	Régulo	M	Namicoio		“	30/07/03
9	Cruz Munjera	Régulo	M	Simjana		“	29/07/03
10	Corneta Manila	Régulo	M	Injara		“	30/07/03
11	Manuel Calisto	Régulo	M	Munhumua		Muite	09/09/03
12	Adriano José	Régulo	M	Selemanee		“	16/08/03
13	Augusto Manuel	Régulo	M	Nacore		“	24/10/02
14	Augusto Henriques	Régulo	M	Melauia		“	09/09/03
15	José Pires Pruma	Régulo	M	Ualamua		“	09/09/03
16	Bernardo Sualehe	Régulo	M	Muaquiua		“	10/09/03
17	Francisco Joaquim	Régulo	M	Muiipuitha		“	09/09/03
18	Augusto Tepanheque	Régulo	M	Canhaua		Namina	12/09/02
19	João Jorge	Régulo	M	Miraque		“	13/09/02
20	Jorge João	Régulo	M	Moquino		Namina	03/02/03



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional*, 2004.
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER*, 2004.
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula*, Maio 2004.
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula*, 2002.
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades*, 2004.
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades*, 2004.
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital*, 1995.
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula*, 2001.
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas*, CD, 2004.
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa*, 2002.
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué*, 1986.
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997*.
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas*, 2003..
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique*, 2004.
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002*.
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003*.
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005